

Seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”

17 a 20 de outubro de 2016

GT 3 - Apropriação midiática em serviços de informação para o desenvolvimento da competência informacional e da cidadania

**Relato das competências informacionais necessárias ao desenvolvimento de critérios de descrição, indexação e divulgação de registros fotográficos**

Geise Ribeiro da Silva (IBICT - UFRJ)<sup>1</sup>

Marília Lopes da Costa Facó Soares (MN/UFRJ - CNPq)<sup>2</sup>

**Resumo**

Apresenta um relato, categorizado, das competências informacionais necessárias aos profissionais envolvidos no desenvolvimento de critérios para o processo de análise de registros fotográficos, visando à conservação, à preservação e à digitalização do acervo imagético e dos fundos documentais do Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para ampla divulgação. Discute as teorias empreendidas por Christine Susan Bruce, David Bawden, entre outros. Trata-se de pesquisa básica, que utiliza como metodologia a observação e como instrumentos os relatórios das atividades do processo de análise dos materiais imagéticos, tendo sido aplicado método qualitativo, sobre os dados coletados. A abordagem é descritiva e exploratória. O relato dos profissionais envolvidos no projeto admite a necessidade de apropriação das mídias, para acesso à informação, e aos instrumentos e serviços informacionais, além do aprendizado contínuo até a finalização das atividades do projeto.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio IBICT - UFRJ. Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS. E-mail: geise.ribeiro@ufrgs.br.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela UNICAMP, 1992. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social (Museu Nacional (MN)) e em Linguística (Faculdade de Letras), ambos da UFRJ. Coordenadora do Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas – PROFLLIND (MN/UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (IC). E-mails: marilia@acd.ufrj.br; marilia@mn.ufrj.br; marilia.faco@gmail.com .

Palavras-chaves: Competência informacional. Curt Nimuendajú. Indexação de materiais museológicos. *Information literacy*. Registros fotográficos.

## 1 Introdução

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Registros fotográficos dos modos de vida (ou costumes) de povos originários: conservação, preservação e digitalização de negativos em vidro e flexíveis do acervo imagético e dos fundos documentais do Museu Nacional” e visa a apresentar um relato, categorizado, das competências informacionais necessárias aos profissionais envolvidos no desenvolvimento de critérios para o processo de análise de registros fotográficos, visando à conservação, à preservação e à digitalização do acervo imagético e dos fundos documentais associados do Museu Nacional (MN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para ampla divulgação, tanto para pesquisadores quanto ao público geral. Nascido como um projeto voltado para a conservação e a preservação de um acervo raro, ganhou viabilidade dentro do MN.

Sob essa perspectiva, discutem-se as competências informacionais que os profissionais desenvolvem, junto aos instrumentos e serviços de informação e de apropriação midiática, para executar atividades ligadas a fundos documentais específicos, cujo ineditismo dos materiais requer investigações, também, específicas, sobre os critérios a serem adotados.

Pretende-se apresentar um relato sobre a fase inicial do processo de descrição e indexação do material que pertence ao Arquivo Curt Nimuendajú, do Centro de Documentação de Línguas Indígenas (CELIN), do MN. Esse processo inicial diz respeito à escolha da base de dados e suporte técnico, definição dos campos necessários à inserção das informações nessa base de dados, determinação do formato das informações para cada um desses campos, identificação dos tipos de arquivos aceitos na base de dados, para inserção do documento digitalizado, determinação de critérios de consulta ao documento original, criação de critérios para a reprodução dos documentos disponibilizados na base de dados e determinação dos critérios para a análise do conteúdo dos documentos a serem indexados.

## **2 Dimensões do projeto de pesquisa sobre os registros fotográficos dos modos de vida (ou costumes) de povos originários**

O projeto estabelece, como seu objetivo geral, a conservação, a preservação e a digitalização de negativos em vidro e flexíveis do acervo imagético e dos fundos documentais que, associados aos primeiros, estão localizados no Museu Nacional/UFRJ, sob a guarda, mais especificamente, do CELIN e da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) dessa mesma instituição. Ao estabelecê-lo, visa a recuperar e a disseminar informações neles contidas, garantindo às gerações futuras a integridade física desses materiais preciosos para a história da ciência e da cultura no Brasil (SOARES; SANTOS, 2016).

Esse material inédito vincula-se, de modo destacado, aos modos de vida (ou costumes) de povos originários do Brasil. De importância igualmente significativa é o projeto ter também como objetivo o atendimento ao disposto na Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, que discorre sobre os procedimentos a serem observados pela União, estados, Distrito Federal e municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto na Constituição Federal do Brasil (SOARES; SANTOS, 2016).

Durante a execução do projeto, os métodos a empregar serão aqueles compatíveis com os procedimentos de conservação preventiva, que se resumem em um conjunto de ações para atenuar as forças responsáveis pela deterioração e pela perda de significância dos bens culturais representados em diversos suportes, no caso do projeto em tela, em papel, em vidro e negativos flexíveis.

A metodologia empregada no tratamento técnico arquivístico segue os padrões internacionais estabelecidos para tratamento e recuperação da informação arquivística, visando à alimentação de base de dados para a recuperação da informação e acesso aos arquivos digitais gerados.

Para o tratamento físico do material, são utilizadas tecnologias apropriadas a cada tipo de suporte, gerando-se mídias digitais para consulta e reprodução.

O presente projeto integra uma iniciativa maior vinculada à revitalização das coleções do MN. No caso específico deste projeto, esse se volta para ações viabilizadoras da integração entre atividade de memória e pesquisa científica no âmbito da Linguística, integração intermediada por acervos abrigados no CELIN, de um lado, e na SEMEAR, de outro lado. As ações em questão encontram-se direcionadas para dois grandes conjuntos de materiais abrigados nesses espaços:

a) o acervo fotográfico, que, abrangendo negativos de vidro e negativos flexíveis, contém, visualmente, parte da história de pesquisas realizadas na primeira metade do século XX, aí incluída fortemente a Linguística e as Línguas Indígenas; b) os fundos documentais associados e associáveis a negativos de vidro e negativos flexíveis, os quais não foram, até os dias de hoje, adequadamente relacionados, o que representa prejuízo para um maior entendimento não somente desses materiais, mas também da história científica de que esses fazem parte e das interpretações que esses são passíveis de desencadear. No que se segue, apresentam-se as justificativas para a escolha dos dois grandes conjuntos de materiais recortados pelo projeto, às quais se segue uma justificativa específica para a relação entre Linguística, Línguas Indígenas e acervos abrigados no MN (SOARES; SANTOS, 2016).

O acervo fotográfico em vidro vem sofrendo perigos que ameaçam a sua integridade física, os quais são consequentes, principalmente, do armazenamento e acondicionamento inadequados, em local fora dos parâmetros de temperatura e umidade relativa desejáveis para a sua conservação; além da dificuldade orçamentária das instituições públicas brasileiras, nas últimas décadas, para obter recursos necessários ao desenvolvimento de programas de preservação.

Os negativos de vidro encontram-se majoritariamente armazenados em armários do tipo arquivo de pasta suspensa, sem organização sistematizada e com o agravante do empilhamento inadequado. Determinados danos e fatores de danos já foram constatados relativamente a esses negativos: presença de fungos na base e na emulsão fotográfica; abrasões diversas; acondicionamento inapropriado em envelopes de papel pardo com alto índice de acidez e inscrições a máquina, estimando-se que menos de 1% do total encontra-se quebrado.

Quanto aos diapositivos - *lantern slides* - em base de vidro, esses estão guardados dentro de mobiliário de época, em madeira, em gavetas com canaletas individuais. Apresentam estado de conservação regular, manchas provocadas por fungos, espelhamento da prata, informações escritas a máquina presas na base do suporte.

Dentre os fundos documentais associados e associáveis aos negativos de vidro, dois são especialmente importantes: o fundo documental constituído por arquivos científicos voltados para línguas e grupos indígenas brasileiros; o fundo documental Curt Nimuendajú. O primeiro perfaz um alto número de documentos

(cerca de três mil), é constituído por documentos, em sua maioria, relativos a dados primários e resultados de pesquisas sobre línguas indígenas das terras baixas da América do Sul – vocabulários, formulários, análises fonológicas e gramaticais. Esses documentos, que permitem um primeiro acesso de pesquisadores e alunos de pós-graduação a dados sobre línguas indígenas brasileiras, cobrem um conjunto amplo de línguas pertencentes a diferentes famílias e troncos linguísticos. Quanto ao segundo, que leva o nome de Curt Nimuendajú, esse, que também conta com uma quantidade copiosa de documentos, está entre os mais importantes da história do Brasil, merecendo que o destaquemos a seguir (SOARES; SANTOS, 2016).

Curt Nimuendajú (1883-1945) é mundialmente conhecido e importantíssimo para a história da Etnologia e da Linguística no Brasil. Nasceu como Curt Unkel em Jena, Alemanha, e morreu em uma aldeia Tukuna (Tikuna/Ticuna) do Alto Solimões, estado do Amazonas. Autodidata, chegou ao Brasil em 1903, residindo em São Paulo e depois em Belém do Pará. Viveu com os Guarani no Oeste de São Paulo (1905-1907), onde foi batizado com o nome indígena de “Nimuendajú” (*‘aquele que fez entre nós sua morada*). Acolhido pelo Museu do Ipiranga, então dirigido por Hermann von Ihering, de cujas idéias discordava, passou a colaborar com o SPI a partir de 1912. Durante mais de 40 anos percorreu centenas de aldeias, viajando a serviço de instituições nacionais e estrangeiras, para as quais forneceu coleções etnográficas e arqueológicas. Pacificou alguns grupos, estudou a cultura material e religiosa e coletou material linguístico de inúmeras tribos. A partir de 1914, publicou dezenas de artigos em revistas especializadas. Sua biblioteca e arquivo foram adquiridos pelo Museu Nacional (MN) em 1950, pelo total de 90 mil cruzeiros, permanecendo sob a tutela do Departamento de Antropologia. Mais tarde, o acervo foi desmembrado, ficando uma parte no Setor de Linguística (no interior do atual CELIN) e a outra no Setor de Etnologia (SOARES; SANTOS, 2016; SOARES, 2005; SOARES; et alii, 2010).

Ao lado do fundo Curt Nimuendajú, conta também o MN com acervo imagético em negativos de vidro da Comissão Rondon. Ainda não totalmente inventariado e tratado, tal acervo necessita igualmente ser digitalizado, de modo a ser cotejado com aquele existente, por exemplo, no Museu do Índio (período: 1890-1938).

A conservação e a preservação do acervo fotográfico em vidro e em negativos flexíveis, ao lado dos fundos documentais associados, visam a garantir a

integridade física deste patrimônio e, conseqüentemente, o seu acesso por parte das gerações futuras.

A proposta contida no presente projeto propiciará a sua consulta por parte da comunidade em geral, e, considerada a sua extensão e prováveis desdobramentos, poderão ser compartilhadas informações com outras instituições científicas nacionais e internacionais. De igual importância é a possibilidade de divulgação deste valioso acervo que, por meio de sua informatização/digitalização, integrará a base de dados arquivística da UFRJ (SOARES; SANTOS, 2016).

É alto o impacto científico e cultural do projeto ora proposto, considerando-se que reúne materiais cruciais para o entendimento da história da ciência no Brasil, em especial da Linguística que toma as línguas indígenas como seu objeto de interesse e pesquisa. No tocante às dimensões da diversidade linguística existente no Brasil, assim como sua complexidade, em termos de relações entre línguas, colocam-se problemas relativos a determinados tópicos, entre os quais a armazenagem de documentos e a constituição de arquivos. No Brasil, os acervos que, nascidos em museus, interessam à Linguística e, mais particularmente, ao estudo de línguas indígenas apresentam uma natureza heteróclita, reunindo materiais diversos em suportes também diversos. Para que materiais assim reunidos possam passar por um processo de (re)atribuição de sentido, é necessário, para o seu tratamento e estudo, que esses possam não só mobilizar profissionais interessados, mas também que os próprios materiais possam ser conservados e preservados, de modo que suas informações possam ser cruzadas e novas atribuições de sentido possam ser obtidas. Tal é o caso da proposta contida no presente projeto, em que se objetiva a conservação, a preservação e a digitalização do acervo fotográfico em vidro e em negativos flexíveis, e de fundos documentais associados, pertencentes ao MN (SOARES; SANTOS, 2016).

Com relação ao próprio MN, essa é uma instituição com ampla e profunda presença na vida da nação. Criado por D. João VI em 6 de junho de 1818, para propagar os estudos das ciências naturais, o Museu Nacional constitui um dos maiores e mais tradicionais centros de pesquisa da América Latina no campo das ciências naturais e antropológicas, funcionando, desde 1892, no antigo Paço Imperial da Quinta da Boa Vista, onde residiu, até a proclamação da República, a família real portuguesa, posteriormente família imperial brasileira. Hoje, com um acervo cultural e científico de cerca de 10 milhões de itens, é considerado o maior

museu de história natural e antropológica da América Latina (SOARES; SANTOS, 2016).

Como instituição científica e pública, o Museu e seus seis departamentos (Antropologia, Botânica, Entomologia, Geologia e Paleontologia, Invertebrados, Vertebrados) vêm formando, desde a sua criação, um acervo de documentos textuais e iconográficos que retratam o seu cotidiano no contexto político, econômico, social e acadêmico, bem como revelam as suas relações com outras instituições congêneres em nível nacional e internacional. São documentos que constituem verdadeiros testemunhos sobre os primórdios da ciência e da cultura no Brasil e as alterações que se processaram no cenário internacional, além do trabalho de cientistas de renome, portanto, de valor histórico e cultural inestimável não só para o resgate da memória da instituição, como também para o resgate da história das ciências e da cultura no Brasil, que tem, no MN, o embrião das raízes nacionais (SOARES; SANTOS, 2016).

O universo de itens imagéticos em acervo (negativos de vidro e negativos flexíveis incluídos): cerca de 12.000. Quantidade que o projeto se propõe a tratar: aproximadamente um quarto (3000 itens) – que, vinculada a povos originários, integra um acervo imagético constituído de 5.000 negativos de vidro em gelatina e prata, nos formatos que variam de 10,0 x 15,0 cm a 18,0 x 24,0 cm; e 7.000 diapositivos (lantern slides), no formato 10,0 x 8,5 cm (SOARES; SANTOS, 2016).

### **3 Dimensões do ambiente de trabalho e dos profissionais de informação**

O projeto conta com uma coordenadora geral, responsável pela execução da pesquisa, cinco colaboradores, que são professores ou funcionários do MN ou de outras unidades da UFRJ, e cinco bolsistas em níveis de doutorado, mestrado, técnico e graduação.

O acervo documental/fotográfico, foco do projeto, é custodiado pelo SEMEAR e pelo CELIN, ambos localizados no MN. Dentro desses setor e seção estão divididas fisicamente as equipes de trabalho deste projeto. Para fins deste relato, tratar-se-á das atividades desenvolvidas dentro do CELIN.

O CELIN foi criado formalmente em 2004 e está vinculado ao Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SIBI). Seu acervo é formado por materiais textuais, sonoros e visuais, especializado em línguas indígenas e variedades do

português do Brasil, de origem, natureza e tempos diversos. Possui, também, bibliografia em torno de Teoria Linguística, Educação Indígena, Antropologia, Arqueologia, Literatura e Filosofia. “Por sua vez, a configuração desses conjuntos [documentais] revela a concepção de língua e o enfoque teórico que, diferindo em vários casos, subjazem aos próprios materiais linguísticos.” (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016, grifo nosso). O CELIN possui seis acervos e arquivos específicos:

Acervo Documental - constituído por documentos principalmente relativos a dados primários e resultados de pesquisas sobre línguas indígenas das terras baixas da América do Sul, diferentes famílias e troncos linguísticos. São discriminados em vocabulários, formulários, análises fonológicas e gramaticais. A parte do acervo documental que se dedica ao material didático é voltada para línguas indígenas brasileiras e de outros países, sendo formado principalmente por cartilhas voltadas aos “falantes de línguas que não desenvolveram historicamente a modalidade escrita.” (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

Acervo Sonoro – constituído por fitas cassete, fitas de rolo e discos, além de CDs. As fitas incluem discursos narrativos, cantos, parte sonora de vocabulários e formulários referentes a línguas indígenas. Há material sonoro referente ao português de contato (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

Arquivo Visual – constituído de vídeos e filmes e principalmente de materiais fotográficos (com negativos flexíveis e negativos em vidro) relacionados aos grupos indígenas brasileiros (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

Arquivo William Crocker – constituído de documentação sobre o Canela (língua do grupo Timbira, família Jê, tronco Macro-Jê), tendo sido direcionado pelo ~~pele~~ pesquisador William Crocker ao MN (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

Arquivo Aryon Rodrigues – constituído de materiais reunidos pelo pesquisador Aryon Rodrigues, relevantes para os estudos sobre Linguística e línguas indígenas, e para o estudo da constituição da pós-graduação em Linguística no Brasil (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

Arquivo Curt Nimuendajú – constituído por materiais sobre dados coletados e em parte analisados pelo pesquisador Curt Unckel (Nimuendajú) (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

Atualmente, novos itens foram incorporados ao CELIN, fruto de doações, onde estão sendo organizados em fundos documentais, com objetivo de guarda e

tratamento de materiais sobre línguas e culturas indígenas (UNIVERSIDADE..., *online*, c2016).

As competências dos profissionais, para o desenvolvimento dos critérios de indexação, serão analisadas sobre o trabalho junto ao “Arquivo Curt Nimuendajú”, cujos materiais (relatórios, telegramas, cartões postais, cartas, vocabulários, imagens, dentre outros) passaram a ser analisados em seu conteúdo e descrição física para posterior divulgação pública.

O fundo Curt Nimuendajú atende ao estudo de expedições científicas, missões, aldeamentos, guerras, conflitos, organização social e política dos indígenas, movimentos sociais e terras. O conjunto documental em tela contém informações sobre praticamente todos os grupos indígenas conhecidos em todas as regiões do Brasil até meados de 1945. Internamente, constitui-se de quatro séries, a saber: cópias, papéis relacionados à vida e obra do titular, incluindo sua correspondência ativa e passiva; documentação arqueológica; música e desenhos; e material linguístico. É bastante rico o material que se encontra no CELIN. Além de originais do material já publicado, contém material inédito, composto por uma grande quantidade de anotações de todo tipo: transcrições, comentários, notas de campo, diários, levantamentos topográficos, listas de palavras. Trata-se de documentação valiosa, mas não totalmente ordenada, cuja sistematização e revisão pôde – em parte - ser realizada pela linguista Charlotte Emmerich, até a aposentadoria desta em 1994 (SOARES; SANTOS, 2016).

Reúne ainda o fundo Curt Nimuendajú correspondência do titular com uma série de instituições e personalidades, entre as quais museus e universidades da Europa e Estados Unidos, Serviço de Proteção ao Índio (SPI), Fundação Brasil Central, Robert Lowie, Heloísa Alberto Torres, Herbert Baldus e outros. Um dos originais do Mapa Etno-Histórico feito em 1914 para o Museu Nacional encontra-se no Setor de Etnologia, após restauração feita na Casa de Rui Barbosa. Conserva rica coleção de fotos, abrangendo imagens de dezenas de grupos indígenas. O fundo Curt Nimuendaju é um dos mais importantes do país, sendo considerado de grande relevância por pesquisadores do Brasil e do exterior (SOARES; SANTOS, 2016).

Dentre os profissionais que trabalham diretamente com o Arquivo Curt Nimuendajú, estão três bolsistas (de doutorado, de mestrado e de iniciação científica) e uma colaboradora, bibliotecária, que é funcionária do CELIN. A equipe é

então formada por duas bibliotecárias, um arquivista e uma estudante de biblioteconomia do quarto período do curso. Todas as atividades e decisões, subjacentes a essas, são supervisionadas pela coordenadora geral do projeto.

#### **4 Competências informacionais para o trabalho**

O ideal da competência informacional, tradução do termo *information literacy*, foi proposto pelo bibliotecário Paul Zurkowski (1974), com intuito de ressaltar a importância de um programa universal de alfabetização informacional/educacional voltado à indústria da informação nos Estados Unidos. Fundamentando-se em um conjunto de habilidades a tornar indivíduos autônomos em relação à identificação de necessidade, busca e uso de informação.

Owens (1976) mencionou o potencial de ideais da temática para fomento da cidadania, tendo em vista o “bom uso” da informação. O que foi bem introduzido no relatório da American Library Association (ALA), ao afirmar aí que: “Gerar cidadania exigirá que as escolas e faculdades apreciem e integrem o conceito de competência informacional [...]” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, tradução nossa).

No Brasil a temática foi apresentada à comunidade científica por Caregnato (2000). No trabalho, a autora contextualiza a competência em informação no ambiente universitário, frente à era digital, e alerta para a complexidade de sua trajetória. Esse trabalho é hoje considerado o alerta que iniciou as discussões em torno do tema no ambiente brasileiro.

Com o passar dos anos, o conceito inicialmente proposto para a competência informacional foi ampliado, passando a acolher a questão social:

*A information literacy* perpassa os contextos cultural, econômico, educacional e social. Em suma, um indivíduo competente em informação não é apenas depositário de um conjunto de habilidades informacionais, mas é capaz de aplicar seus conhecimentos de forma ética a fim de obter um ganho, individual ou coletivo, a partir do desenvolvimento da crítica sobre problemas encontrados ao longo da vida. Indivíduos que são conscientes de seu papel social identificam necessidades informacionais próprias para suas ações, são criativos no ato de desvencilhar os nós que impedem o acesso à informação, gerando conhecimentos. (SILVA, f. 12, 2014).

Bruce (1997) identificou sete categorias de competências informacionais, que também se pode chamar de tipos de competências, para fins deste relato:

concepção baseada nas tecnologias de informação, concepção baseada nas fontes de informação, concepção baseada na informação como um processo, concepção baseada no controle da informação, concepção baseada na construção de conhecimento, concepção baseada na extensão do conhecimento e a concepção baseada no saber.

Bruce (2000) classifica quatro fases distintas para o desenvolvimento dos estudos em torno da temática competência informacional, principalmente nos Estados Unidos e Austrália. A primeira, segundo a autora é uma fase precursora, seguida pelas fases experimental e exploratória. A última fase estaria em desenvolvimento desde o ano de publicação do trabalho (BRUCE, 2000) e caracteriza-se por uma “consciência coletiva” dos pesquisadores, que aplicam o conhecimento adquirido sobre o tema, integrando-o à educação, ao trabalho e à comunidade. Já Bawden (2001) propõe dois grupos de “competências”, as informacionais e as informáticas, e discute suas aplicações. Sobre a proposição de Bawden (2001), ainda detemo-nos nas competências ligadas à informação, originalmente como na proposta de Zurkowski (1974), independente de análises voltadas para a informática ou subdivisões para o conceito.

Ao analisar as fases de estudo sobre competência informacional, conforme Bruce (2000), em quatro países (Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra) e sob um viés comparativo com os estudos brasileiros (de acordo com Morigi et alii (2012), Silva (2014) declara que os primeiros já chegaram à quarta fase de discussão sobre a temática, enquanto o Brasil ainda se encontra na primeira fase nos estudos sobre o tema.

Ao investigar o campo empírico das pesquisas publicadas nos quatro referidos países, que estão na quarta fase de desenvolvimentos dos estudos sobre competência informacional, Silva (2014) afirma que há indicativos sobre a assertividade dos pressupostos de Bruce (2000), sobre a temática em “esfera coletiva”, que integra competência informacional à educação, ao trabalho e à comunidade. Esses três ambientes são percebidos nos estudos analisados, sendo o ambiente profissional o terceiro no ranking de produção. Os profissionais, sujeitos desses estudos, foram submetidos a avaliações e discussões sobre suas atividades laborais (SILVA, 2014).

O objetivo principal percebido em relação ao desenvolvimento das pesquisas, no âmbito profissional, ligado às competências informacionais, foi de promover a

crítica sobre o trabalho a fim de desenvolver continuamente os processos de cada atividade, dada a importância social e econômica de cada profissão, e de alguma forma, favorecendo a diminuição do tempo de execução dessas atividades, aumentando a boa qualidade dos produtos e serviços e do bem estar dos profissionais (SILVA, 2014).

## **5 Metodologia do estudo**

Trata-se de pesquisa básica, que utiliza como metodologia a observação e como instrumentos os relatórios das atividades que permeiam o processo de análise de conteúdo para a indexação e digitalização dos materiais imagéticos. Outros instrumentos utilizados para a pesquisa, na busca de referencial teórico, são: revistas científicas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO), E-prints in Library & Information Science (E-LIS) e LISA. Como instrumento de armazenamento de referências se utilizou o software EndNote Basic; para a tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel Starter 2010; e as fichas para análise de conteúdo dos relatórios, foram escritas no programa Microsoft Word Starter 2010. Aplicou-se o método qualitativo, sobre os dados coletados. A abordagem foi descritiva e exploratória.

## **6 Resultados e discussão**

Para que se pudesse chegar à identificação das competências informacionais necessárias para o desenvolvimento do trabalho no MN - UFRJ, foi necessário avaliar as necessidades advindas, primeiramente, dos pesquisadores recebidos até então no CELIN, através do relato da bibliotecária que atua no setor. Posteriormente, foram discutidos as ferramentas e os instrumentos disponíveis e necessários ao desenvolvimento do trabalho, juntamente com a avaliação sobre o potencial do Arquivo a ser tratado.

Nesse processo, discutem-se quais informações são necessárias e podem ser relevantes ao usuário/pesquisador e também à proteção do acervo.

As atividades necessárias à análise de registros fotográficos, visando à conservação, à preservação e à digitalização do acervo imagético e dos fundos documentais associados do MN – UFRJ foram definidas da seguinte forma:

- a) escolha da base de dados e suporte técnico para inserir as informações dos documentos;
- b) definição dos campos necessários à inserção das informações;
- c) determinação do formato das informações para cada campo da base de dados;
- d) identificação dos tipos de arquivos aceitos na base de dados para inserção do documento digitalizado;
- e) determinação de critérios de consulta ao documento original;
- f) criação de critérios para a reprodução dos documentos digitalizados;
- g) determinação dos critérios para a análise do conteúdo dos documentos a serem indexados.

A escolha da base de dados passou por questões administrativas e técnicas. A base de dados escolhida, após inúmeras cogitações, foi a Access to Memory (AtoM) que funciona em ambiente *web*, sendo um *software* de código aberto que se destina à descrição arquivística, de acesso multilíngue, e com possibilidade de integração entre repositórios que utilizem a mesma plataforma. AtoM é distribuído sob licença *Creative Commons Share-alike*, que permite seu estudo, modificação, melhoria e distribuição (ARTEFACTUAL SYSTEMS, c2015). Quanto aos requisitos técnicos exigidos pela AtoM, esses foram compatíveis com a disponibilidade do MN.

Os campos de indexação das informações foram determinados a partir das indicações da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE, 2006), adaptados de acordo com as necessidades impostas por cada tipo de documento e informações que apresentam. Para cada um dos campos de descrição foram determinados critérios quanto ao tipo de informação, extensão dos caracteres e possíveis abreviações de palavras.

A AtoM permite a inserção de tipos diversos de extensão de arquivos digitais, o que facilita o trabalho, posterior, de digitalização do material. Quanto aos critérios para consulta aos documentos originais, ainda não foi possível a determinação, visto que a fase inicial das atividades não apresenta a dimensão real das condições individuais dos documentos. Sabe-se que o acervo tem caráter de raridade e que os documentos possuem décadas, por isso, há debilidade física visível. Por tais

motivos, há de se restringir o acesso de algum modo, visando a manter a credibilidade das informações contidas dada a integridade de seu suporte.

A reprodução dos documentos já digitalizados não foi avaliada até o momento, mas compreende-se que está vinculada às questões éticas, de direito moral e autoral, além das diretrizes institucionais. Um conselho específico deverá reunir-se e avaliar essa questão pontualmente.

Os critérios para a análise de conteúdo dos documentos dependeram, primeiramente, dos conhecimentos prévios dos envolvidos nas atividades. Segundamente, foi indispensável a disponibilidade para aprender sobre a dinâmica do fundo documental e suas especificidades. Interessa na análise de conteúdo preencher o máximo possível dos campos determinados para o registro dos documentos. Segundo a NOBRADE (2006), são oito campos principais de descrição arquivística/documental: área de identificação, de contextualização, de conteúdo e estrutura, de condições de acesso e uso, de fontes relacionadas, de notas, de controle de descrição e de pontos de acesso e indexação de assuntos. Esses campos se subdividem, de acordo com as necessidades do acervo/arquivo.

Concorda-se que algumas informações são comuns e de fácil acesso dentro do documento, tais como: local onde foi produzido e, se for o caso, para onde foi encaminhado, autor(es) e, se for o caso, a quem se destina o documento, datas, palavras-chaves que remetam ao conteúdo, idioma, suporte físico, descrição de imagens ou figuras que sejam o próprio documentos ou que estejam vinculadas a este. Outras informações, menos comuns, são aquelas obtidas através da exaustividade do conteúdo dos documentos, por exemplo: informe de valores e materiais remetidos para instituições do Brasil e exterior e financiamentos de estudos, relatos de situações políticas, econômicas, culturais e sociais, vocábulos indígenas, relatos de doenças, endemias e epidemias, e tudo mais que possa interessar ao pesquisador. Essas informações são discriminadas em formato de resumo. Além dessas informações, são incluídos na base de dados a data em que o documentos foi analisado e o nome de quem fez a análise, para fins de controle.

Todas essas etapas, à exceção da última daquelas relatadas, foram consideradas como eventos factuais, que permeiam a atividade do arquivista e do bibliotecário. Apesar de exigirem o pensamento reflexivo, são apoiadas por conhecimentos técnicos, que facilitam as decisões. Exigem a competência informacional no sentido de buscar informações que justifiquem escolhas com

argumentos pertinentes. Já a atividade da análise de conteúdo, para a indexação do material, foi considerada a mais difícil e com maior exigência do desenvolvimento de competências informacionais.

O conhecimento de idiomas, de paleografia e de descrição arquivística e catalográfica foram indispensáveis para a análise de conteúdo. Outros conhecimentos tiveram que ser criados ou desenvolvidos, tais como: cruzar informações entre os documentos e formar ligações entre esses, reconhecer traços de assinaturas e manuscritos, compreender a dinâmica histórica, social, econômica e social da época em que os documentos foram produzidos, perceber outras informações que tenham grau de relevância para a pesquisa.

A elaboração dos resumos do conteúdo de cada documento exigiu o reconhecimento de idiomas (alemão, francês, inglês, italiano, português, principalmente, além de algumas traduções de língua indígena), formatos e modelos de documentos, de traços escritos, de lugares ou posições geográficas, tabelas de valores monetários, formatação de dados de pesquisa, etc.

A partir dos relatos, pode-se dizer que as sete concepções da competência informacional estiveram presentes nas atividades dos profissionais envolvidos no projeto, conforme Bruce (1997): a apropriação das tecnologias de informação e das mídias foi indispensável para a escolha da base de dados; o reconhecimento de fontes de informação foi requisitado em todas as atividades concepção; a compreensão do processo de captação de informação, de forma cíclica e que envolve questões políticas e administrativas também auxiliou no processo de decisão; o controle, na disponibilização, divulgação e distribuição da informação, mantido até que haja conferência sobre dúvidas, trouxe o caráter de seriedade necessário à indexação do material; a construção de conhecimento e a sua extensão ao grupo de profissionais envolvidos nas atividades, dentro dos ciclos de debate, cumpriu com a realização de um trabalho coletivo; por fim, o saber de cada profissional tornou possível a indagação necessária à realização da primeira etapa de atividades, embora ainda haja um longo trajeto vinculado ao projeto de pesquisa no MN.

## **7 Considerações finais**

A atividade de memória de uma instituição está representada nos seus acervos sob diversas formas: documentos de arquivo, peças e artefatos, trabalhos acadêmicos, atas institucionais, livros, artigos de periódicos e jornais, entre outros; e é através deles que a própria instituição garante sua continuidade histórica, parte da memória nacional (SOARES; SANTOS, 2016).

Sendo uma instituição com presença importante no cenário nacional e internacional, tanto do ponto de vista científico quanto cultural, o Museu Nacional/UFRJ mantém interlocução com numerosas instituições, relacionando-se com inúmeros e diversos pesquisadores, grupos e instituições no Brasil e no exterior, havendo disponibilidade de acesso aos seus acervos por demanda não só de pesquisadores de outros grupos, instituições de pesquisa, mas também das comunidades indígenas e da população mais ampla.

Percebe-se que, à medida que os acervos dos museus ganham, também, o meio digital, obtêm amplitude sobre o espaço público, fomentando a cidadania, tendo em vista as informações que fornecem sobre modos de vida que, apesar das mudanças sofridas, ainda refletem hábitos hoje percebidos nas comunidades e sociedades brasileiras.

No entanto, o processo que permeia a distribuição dos objetos museológicos nas mídias diversas é oneroso, em todos os sentidos. O tempo gasto para discriminar cada objeto/documento varia e os recursos financeiros são escassos na maioria dos museus brasileiros. No tocante aos recursos humanos, o processo vai desde o conhecimento técnico até a capacidade dos profissionais envolvidos de aprender a aprender, premissa básica da competência informacional.

Notadamente, fundos documentais, tais como o de Curt Nimuendajú, exigem, além do tecnicismo das áreas de arquivologia, biblioteconomia, documentação e informática, a investigação científica para o desenvolvimento de critérios específicos para o tratamento de cada uma das partes que compõem o fundo documental.

Através do trabalho empreendido, os profissionais necessitaram apropriar-se das mídias para acesso à informação e aos instrumentos e serviços informacionais que fomentam as necessidades de suas atividades. O desenvolvimento dos critérios para a execução das atividades de indexação e descrição dos materiais, em andamento, exigiu desses profissionais a consulta a diversos tipos documentais e o

estudo sistemático do arquivo documental tratado, sobre seu conteúdo, tipo de suporte e condições físicas. Todos os profissionais envolvidos no projeto admitiram ter desenvolvido competências informacionais específicas para o trabalho e não descartaram a necessidade de aprendizado contínuo até a finalização das atividades pretendidas pelo projeto.

### Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 12 maio 2012.

Formatado: Inglês (EUA)

ARTEFACTUAL Systems. **AtoM**. c2015. Disponível em: <<https://www.accesstomemory.org/pt/>>. Acesso em: 28 set. 2016.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Inglês (EUA)

BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v. 57, n. 2, p. 218-259, mar. 2001.

Formatado: Inglês (EUA)

BRUCE, Christine Susan. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 31, n. 2, p. 91-109, jun. 2000.

Formatado: Inglês (EUA)

BRUCE, Christine Susan. **The seven faces of information literacy**. Adelaide: Auslib Press, 1997.

Formatado: Português (Brasil)

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Conarq). **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

Formatado: Português (Brasil)

MORIGI, Valdir José; et al. Competência informacional e cidadania no contexto brasileiro: o bibliotecário como agente mediador. In: XIII ENANCIB. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais Digitais...** João Pessoa; Rio de Janeiro: ANCIB; FIOCRUZ, 2012.

Formatado: Português (Brasil)

OWENS, R. The State Government and Libraries. **Library Journal**, v. 101, n. 1, p. 19-28, jan. 1976.

Formatado: Português (Brasil)

SILVA, Geise Ribeiro da. **Tessituras da temática information literacy: análise bibliométrica e de conteúdo em artigos científicos empíricos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra (2000-2013)**. 2014. 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/112202>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

Formatado: Português (Brasil)

SOARES, Marília Facó; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Projeto “Registros fotográficos dos modos de vida (ou costumes) de povos originários: conservação, preservação e digitalização de negativos em vidro e flexíveis do acervo imagético e dos fundos documentais associados do Museu Nacional/UFRJ”**. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ, 2016. 10 p. [Projeto contemplado no Edital Minc/UFPE 2015: Memória dos Povos originários do Brasil.]

SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **História da ciência e memória cultural: conservação e preservação do acervo fotográfico em vidro do Museu Nacional/UFRJ**. Projeto. Ms. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2006.

SOARES, Marília Facó Soares. **Línguas indígenas brasileiras: preservação, digitalização e divulgação de acervo do Museu Nacional**. Projeto. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2005. [Projeto apoiado pelo Programa Petrobrás Cultural, 2005.]

Soares, Marília Facó Soares; et al. **Índios do Brasil e o olhar de Curt Nimuendajú** (DVD sobre registros visuais de Curt Nimuendajú abrigados no CELIN - Museu Nacional/UFRJ). Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Museu Nacional. **Centro de Documentação de Línguas Indígenas – CELIN**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, c2016. Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/dir/celin.html>>. Acesso em 24 set. 2016.

Formatado: Inglês (EUA)

ZURKOWSKI, Paul. G. **The information services environment relationships and priorities**: Related Paper No. 5. Washington D. C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em: <[http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortalhttp://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?\\_nfpb=true&\\_ERICExtSearch\\_SearchValue\\_0=ED100391&ERICExtSearch\\_SearchType\\_0=no&accno=ED100391](http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortalhttp://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=ED100391&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=ED100391)>. Acesso em: 5 mar. 2012.